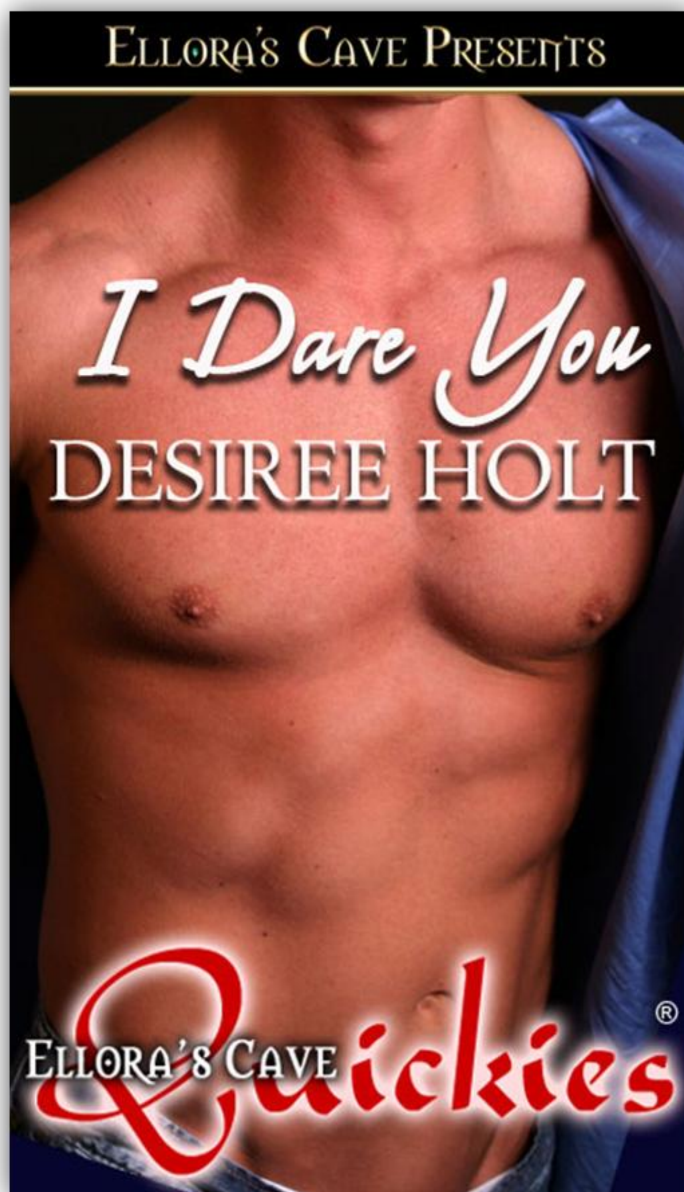
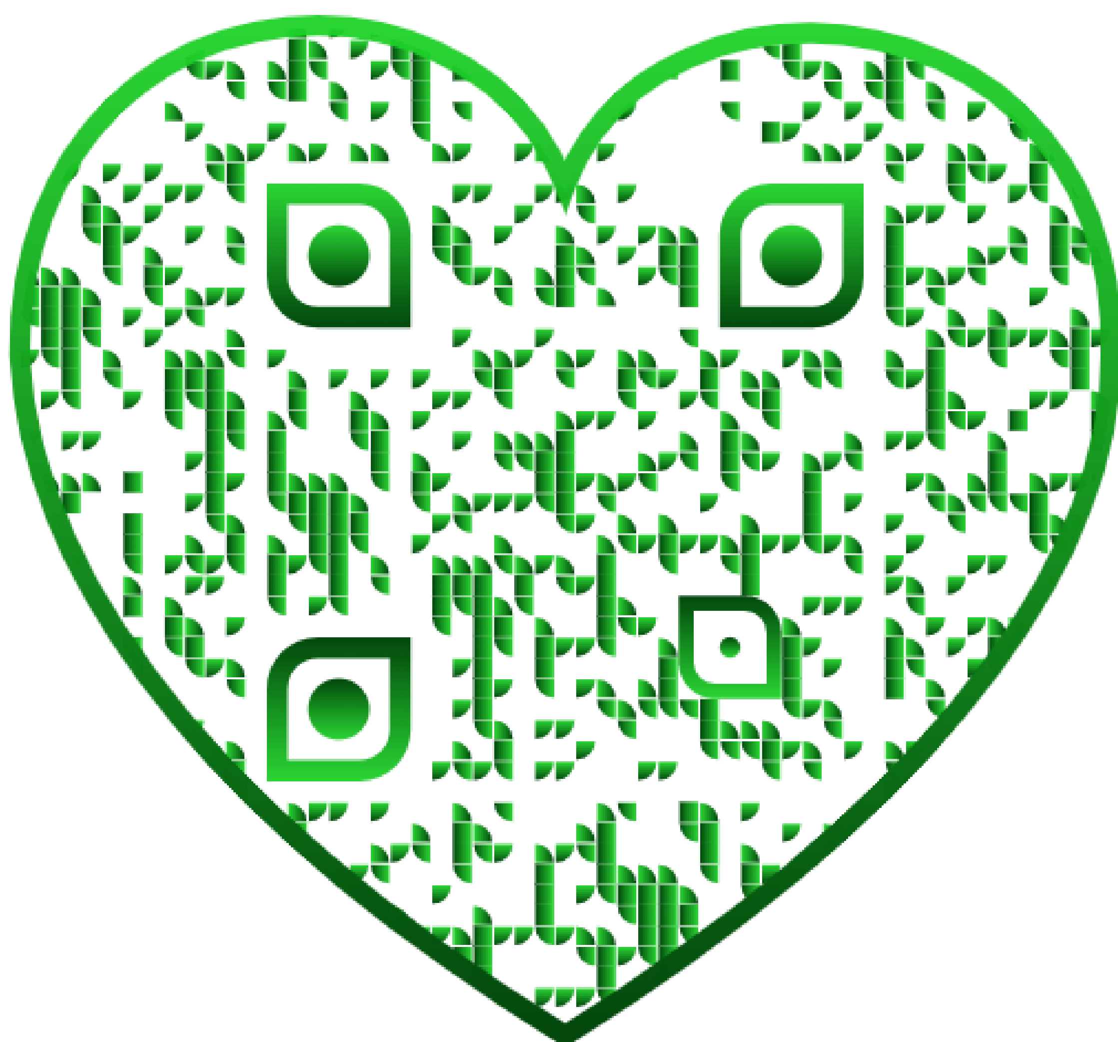


Desafio Você!

Desiree Holt

Pesquisa e disponibilização: **Mell**
Revisão inicial: **Camilla**
Revisão final e formatação: **Paulinha**



Desafio Você!

Desiree Holt

2009

Ela o conheceu na internet, numa tentativa desesperada salvar-se de sua medíocre vida sexual. Ligados apenas pelo computador, sem ver ou ouvir, Shannon é treinada passo-a-passo para o mundo do BDSM[1]*. A cada noite ela descobre o seu papel de submissa, executando os atos mais íntimos, descrevendo em detalhes para seu amante cibernético. Ela quase consegue sentir suas mãos, dedos e língua estimulando seu corpo. Ela passa cada dia mais excitada, molhada e latejante em seus encontros.*

Agora ele quer conhecê-la pessoalmente, como uma caça ao tesouro e promete acabar na mais erótica e sexual noite que ela poderia imaginar. Será que ela se atreve aceitar o desafio?

Leitura adverte: História ardente entre M/F/M com cenas de ménage.

---

[1] BDSM é um tipo de estilo de vida escolha entre dois ou mais indivíduos que usam suas experiências da dor e do poder de criar tensão sexual, prazer e liberação, composto por termos e disciplina, Dominação e Subimissão(BD), Sadismo e masoquismo(SM).

Dedicatória

Para meu próprio herói pessoal, que me desafiou a ser eu mesma.

Nota da Autora

Esta história não é planejada para ser uma apresentação realista de uma relação de BDSM verdadeira. O comportamento de ambos, herói e heroína não é fato em qualquer situação real. Isto é estritamente uma fantasia.

Capítulo Um

Shannon Gregory jogou as suas chaves e sua bolsa na mesa do corredor, chutou fora de seus pés os sapatos muito desconfortáveis e se perguntou se a semana poderia ficar mais desprezível. O novo sócio minoritário em sua firma de advocacia estava fazendo seu mundo um inferno, e na semana em que começou a ser a sua babá pegando o caso que Shannon vinha estudando por semanas.

Em seguida sua secretária tinha saído sem aviso prévio e muito obrigada pelo toque de profissionalismo. Nesta noite ela saiu do escritório, parou e viu o pneu furado em seu carro no acostamento da estrada voltando para Wazoo[2].

Mas agora, depois de oito horas, voltando para casa, encontrou uma nota de Mike colada na porta. –*Peguei minhas coisas e a chave no lugar habitual*.

Ah sim, o Sr. Machista Michael Houston, que simplesmente saiu de sua vida em lugar de discutir o que estava realmente de errado entre eles. Não teria durado muito tempo, de qualquer forma. Ela podia resumir isso tudo em uma única palavra-sexo*!* Ou a falta disto.

–Você não acha que as pessoas que estão juntas por seis meses poderiam ter uma conversa sobre sexo? –ela murmurou para si mesma quando amassou a nota em sua mão e pegou a chave que estava próxima a sua bolsa. Que idiota. Que babaca. Que egoísta.

Maldito, de qualquer maneira.

Certo, então ela não era a pessoa mais experiente na cama quando eles se conheceram. Diferentemente de muitos de seus amigos, ela não tinha desempenhado tão bem na cama e se tornado a sofisticada em erotismo. Ela só não foi capaz de fazer isto. Quando Mike entrou em sua vida, pela primeira vez que ela quis ser aberta a coisas, mas a sua timidez a manteve presa.

Ela tentou dizer a ele que realmente quis aprender essas coisas que nunca tinha feito. Quis temperar as coisas um pouco. Mas sempre acabava tudo errado, fez soar como se não se a agradasse e ele a calou.

No meio dessa bagunça inteira eles enviaram outros sinais misturados e de repente existia esta parede gigantesca entre eles que cresceu mais alto e mais alto até que ele parou de procurá-la completamente. Parou. Nada além de silêncio até a nota hoje à noite.

Verificou em todos lugares que ele mantinha suas coisas – roupas, livros, CDs. Tudo se foi. E o babaca não teve a decência para fazer isto cara a cara. Entrando em seu quarto, Shannon tirou sua roupa de trabalho e colocou um short e uma camiseta.

Talvez Cock Robin[3] tenha uma mensagem para mim hoje à noite.

Uma excitação minúscula passou pela mente. Cock Robin. Seu novo “quase amante”. O homem no computador. Algumas pessoas poderiam pensar que o nome era muito óbvio ou completamente cafona. Por alguma razão ela achou isto fofo e atraente. Talvez seu senso de humor fosse cafona.

Seu pulso acelerou com antecipação e o líquido escoou de sua boceta já pulsante.

---

[2] Wazoo – Lexington

[3] O mesmo que Robin Hood

Apenas o pensamento dele a girando e arrastando a mão sobre a virilha de seus shorts, sentindo os lábios raspados debaixo do tecido. Por que não conseguia chegar a este ponto com Mike? Ou será que ela se sente mais segura porque o homem não podia vê-la? Não podia vê-la por *dentro*.

Ela ainda não podia acreditar que estava fazendo isso. Tinha sido por quase um mês. Inquieta e frustrada, buscando respostas que não conseguia ver em Mike, ela começou a pesquisar na internet. Procurando por lugares nas quais ouviu falar sobre pessoas que discutiam os seus problemas sexuais e namoros. Descobriu como realçar sua vida sexual. Em pouco tempo o computador estava ligando para ela igual a uma sirene, tanto que até nas noites quando Mike estava lá, depois que ele adormecia, ia furtivamente no andar de baixo e entrava em salas de bate papo. Talvez esperasse achar uma solução antes de tudo ir completamente para o inferno.

Shannon estava espantada com as coisas que tinha encontrado online. Coisas sobre as quais estava certa de que sua amiga Marti sabia. Talvez coisas sobre as quais *todo mundo* soubessem. Exceto ela.

Ousou até em participava de em um par de salas de bate papo, rindo escolhendo Misty como seu nome de identificação. Ela estava longe de “ocultar” quanto se poderia conseguir.

A mulher chamada Misty tinha normalmente cinqüenta e dois quilogramas, espessos cachos dourados, olhos azuis que pareciam permanentemente dilatados, peitos grandes como melancias e quadris estreitos.

Shannon Gregory tinha cinqüenta e seis quilos, com seios fartos e um bom quadril, preferiu chamar de exuberante ao invés do cabelo irregular e reto que na melhor das hipóteses poderia ser chamado de brilhante. Com um corte na altura do queixo, para que sempre aparentasse profissional.

Isso foi uma parte do problema com Mike? Eu parecia muito profissional na cama? Agia muito profissional? Muito fria? Muito… inacessível?

Mas agora Mike a largou e encontrar respostas se tornou até mais que uma obsessão. Foi muito cuidadosa com perguntas ao princípio, mas ela realmente quis saber das pessoas que praticavam submissão e ménage sentiam. Por que eles faziam isto. O que eles tiram disso. Logo se tornou tão obcecada com isso que gastava horas, a noite toda entrando em sites e conversando com as pessoas.

Foi assim como encontrou Cock Robin.

De alguma maneira só ficaram eles em uma das salas de bate papo. Então foi nessa noite que houve– a primeira Mensagem Instantânea dele. Quando ele apareceu em sua janela privada ela ficou tentada em apagá-lo. Afinal, ela não sabia que pessoa era. Ela sabia sobre o perigo de encontrar pessoas em bate papos. Ela assistia televisão, lia em jornais. Mas ela estava se sentindo tão carente, suas curtas conversas eram tão atraentes e a tentação foi grande que ela pôs de lado o bom senso. Agora se tornou um hábito.

Até que um dia ficou mais a vontade numa sala de bate papo e vendo como as outras pessoas falavam e ficou mais corajosa, até fazendo perguntas específicas.

Mas com Cock Robin ela se sentia tímida, como se ele pudesse ver diretamente por seu monitor. Mas pouco a pouco ele a persuadiu em discutir seus assuntos pessoais e porque que ela quis sair de uma relação. Às vezes corava enquanto pensava sobre as coisas que escrevia para ele.

Agora eles haviam progrediram a um ponto onde ela podia discutir qualquer coisa com ele. Ler qualquer coisa que ele escrevia. No princípio tentava imaginar como ele era. Alto? Pequeno? Musculoso? Magro? Que cor de cabelo tinha? Oh deus, e se fosse um idiota, calvo, de setenta anos de idade que transparecia ser jovem com mulheres como ela? Mas sabia que isto era um risco desde o inicio, mas agora descobriu que precisava de algo que nem sabia existir, agora, uma necessidade tão grande que preferiu imaginar a própria imagem dele – seis pé mais, bronzeado – cabelos castanhos lisos, olhos cor de café, músculos ondulosos. Era um choque para ela perceber a imagem que tinha criado, era uma duplicata de Mike, mas tentou como pôde, não conseguia tirar isso de sua mente.

Tinha conseguido que ele admitisse que estava com trinta anos e meio, mas isso era tudo que diria. Não que pudesse culpá-lo, já que não tinha dado nenhuma informação sobre ela. Mas isso era uma de suas regras. Muito arriscado. Além de suas idades serem próximas, tudo que sabia era que ambos são solteiros.

Cara, pelo menos ela. Ao menos por agora.

Mas havia um apego crescente que tentava a ambos e a aterrorizava. Na cozinha ela pegou a garrafa de vinho que estava pela metade no refrigerador e um copo do armário antes de se sentar no computador.

Um ícone estava piscando quando ela ligou o monitor. Tomando um gole do vinho, ela clicou nele e a mensagem abriu.

Cock Robin: Oi! Você está quente para mim hoje à noite, Misty? Sua boceta ficou molhada quando você viu o ícone piscar?

Se ele não fosse antes, e agora estava tão molhada que tinha certeza que estava encharcando o assento da cadeira.

Misty: Sim. E muito. Uma pena que você não está aqui para fazer algo sobre isso.

Por que Mike não tinha estado disposto a provocá-la assim? Às vezes sentia uma necessidade tão forte dele que forçava a manter isto em um laço apertado, na tentativa dela não poder bloqueá-lo.

*Cock Robin: E*stá vestindo alguma roupa?

Misty: Short e camiseta, ela digitou de volta.

Cock Robin: Tire seu short. Agora mesmo, Misty. Eu conheço você. Não tente me enganar.

Ela quase esperou ver as palavras grandes e em negrito. A primeira vez que ele pediu que ela fizesse algo para ele – zombou dela por isso – acabando com a sua coragem, lembrando a si mesma que ele podia estar a mil milhas de distância.

*Cock Robin: Q*uer jogar uma pequena brincadeira?

Misty: Como o que?

Cock Robin: Eu estou sentado aqui tentando imaginar como você é. Tire seu top. Vamos. Faça um pouco de strip-tease. Lembre-se, você perguntou se os homens gostam disto.

Chocada, ela quase fechou e apagou a mensagem. Mas uma excitação escura estava a acenando e ela pensou, *Por que não?*

Cock Robin: Vamos. Tire seu top e aperte seus mamilos contra o monitor.

Ela falou que ele não podia vê-la, mas ele disse que estava tudo bem, que tinha uma boa imaginação. Sentindo-se incrivelmente estúpida, ela tirou sua camiseta e se apertou contra a tela do monitor.

Cock Robin: Magnífico. Eu posso quase sentir eles.

Depois de que ele começou a incrementar.

Cock Robin: Belisque seus mamilos para mim. Diga a mim como se sente. Mais forte.

Cock Robin: Segure seus peitos em suas mãos e finja que sou eu. Vamos, só tente isto para mim.

Cock Robin: Você está vestindo calcinha? Sensual? Aposto que elas são. Que tal descrever ela para mim?

O tempo de intercâmbio de palavras mudou tão sutilmente que ela quase não notou. Então, percebeu que tudo o que ele dizia era como um comando e cedia do mesmo modo que soube que obedeceria. Ciente que tudo estava mudando, ficou em pânico e fechou o computador e nem mesmo chegou perto dele por quase uma semana. Mas a necessidade a inquietava, a atormentava, anulou qualquer outro sentimento. Finalmente ela cedeu e logou novamente. Todas as suas mensagens estavam lá esperando por ela. Todas diziam a mesma coisa. – *Onde você está? Por que você fugiu?*

Quando ela não respondeu que ele escreveu, *Não fique assustada. Eu nunca machucaria você. Nunca. Não é disso que eu estava falando.*

Só assim ela voltava no papel.

Eles tinham enviado mensagens de um lado para outro novamente por duas semanas agora. Suas conversações cresceram mais ousadas, seus comandos mais gráficos. A fez se contorcer no princípio, mas logo viu a coisa toda em uma virada incrível. A primeira vez que ela realmente fodeu com seus dedos e descreveu isto para ele, pensou que morreria de embaraço. Então lembrou a si mesma que ele não podia ver.

Às vezes, quando ele lhe dava instruções específicas achava que realmente poderia vê-la. Dizia coisas para fazer e ela dizia tudo bem, fingindo, mas de alguma maneira ele a pegava toda vez. Hoje à noite, quando ela não o respondeu ele repetiu o seu comando, provocando-a.

Cock Robin: Você tirou Misty?

Misty: Não ainda. Espere.

Cock Robin: Eu estou esperando.

Ela podia quase sentir seu sorriso em suas palavras.

Cock Robin: Tenho minha mão em volta dele agora mesmo de fato.

Misty: Oh sim? Diga a mim como parece? O que você sente.

Cock Robin: Só depois de você tirar o seu short.

Shannon esteve a ponto de empurrar seu short e chutar eles longe. Quando ela se sentou de volta na cadeira, o tecido áspero da almofada esfregou contra os lábios de sua recentemente barbeada vagina. Isso foi algo que ele ordenou a ela fazer duas noites atrás e teve que descrever o processo em detalhes minuciosos.

Misty: Certo. Feito.

Cock Robin: Você tem certeza*?* Ele brincou.

Cock Robin: Sem trapaça, lembra?

Misty: Lembro. Quer ver? Ela brincou de volta.

Cock Robin: Gostaria se pudesse. Toque a si mesma para mim e diga o que você sente.

Shannon soltou uma mão entre suas coxas e correu as pontas dos dedos acima de seus desnudos lábios. Sua pele era lisa, coberta com sua nata, seus dedos corrediços contra sua carne em uma carícia sensual. As paredes internas de sua vagina tremulando em estimulação, mendigando uma carícia.

Lambendo seus dedos o modo que ele a ordenou para fazer, ela escreveu, *Lisa e quente. E muito bom.*

Cock Robin: Melhor desde que você começou a barbear, certo?

Ela pausou um momento então digitou, *Sim.*

Cock Robin: Vá em frente e erga um pé sobre sua cadeira assim você fica aberta. Deslize dois dedos dentro da sua quente e pequena boceta e bomba eles dentro e fora. Faça isto, Misty.

Seus olhos fecharam, ela realizou o seu ritual noturno, sabendo que ele não permitiria a ela gozar até depois que eles saíssem do computador. Era seu modo de mantê-la no limite, voltando para mais. Mas uma vez só ela gostaria de experimentar isto enquanto eles estavam ainda conectados.

A pulsação funda dentro de seu útero fortaleceu e com os dedos aumentou seu ritmo e seu polegar pressionou o aquecido cerne de seu clitóris. Só por esta vez. Só desta vez…

Cock Robin: Pare!

Seus olhos abriram de repente como se realmente o ouvido falar. A palavra relampejou grande através do centro de sua tela. Então uma mensagem rolou abaixo.

Cock Robin: Você sabe as regras. Nenhum orgasmo até desligarmos.

Se estivesse no quarto com ela teria batido nele. Ele sempre faz isto, nunca a deixando alcançar um clímax até que terminassem. Seu corpo vibrava com necessidade, ela deslizou de um lado para outro através da almofada, buscando algum alívio.

Cock Robin: Não trapaceie. Eu sei que você pensa que em se mover furtivamente. Lamba seus dedos para mim. Diga a mim quando você deixar eles limpos.

Ela correu sua língua acima de seus dois dedos, então digitou, *Certo*.

Cock Robin: Você tem certeza? Talvez você precise de uma boa surra, Misty. Algo que deixará sua bunda com um lindo tom rosa quente e vai até os lábios de sua boceta. Talvez você precise ser algemada na cama enquanto eu chupo seu clitóris até deixá-la louca? O que você acha?

O que pensou foi que o queria aqui mesmo com ela fazendo aquelas coisas. Mesmo agora, estúpida como era, nem se quer confiava nele, acreditando quando disse que estava fora de perigo com ele. Ele estava levando-a um passo de cada vez a uma relação de Dominante/submisso e realmente estava apreciando isto. Algo começou a desenrolar dentro dela.

E se tivesse realmente saído do armário como submissa esse tempo todo, mas muito inexperiente e ignorante para saber? Talvez fosse isto o que ela sempre quis. Precisava. Então por que ela e Mike não discutiram esse assunto?

Será que ele pensou que qualquer coisa além de sexo convencional a faria ir embora? Esse foi o sinal que ela deu a ele?

Agora ela perdeu a chance de descobrir.

Mas não com Cock Robin.

Pelo menos no computador. O pensamento explodiu em sua mente.

Misty: Eu acho que eu quero que você me deixe vir, ela digitou com o corpo rígido com o desejo para alcançar um clímax.

Ele mandou a ela um smiley.

Cock Robin: Gostaria de estar aí mesmo no quarto com você. Eu daria a você um orgasmo que soltaria você até a inconsciência.

Misty: Sim, sim, sim. Grande falador. Você fez sua namorada a gostar disto? Eu apostaria que foi por isso que ela acabou com você.

A tela ficou em branco por tanto tempo que Shannon teve medo que ele deixasse o computador.

Cock Robin: Ela não acabou comigo. Eu que acabei. Para seu próprio bem. Não pergunte a mim mais perguntas.

Oookay. Então. Nada tão pessoal, certo? Mas ela adoraria saber o que *ele* tinha medo. Porque estava muito claro para ela que ele pensava que seus apetites sexuais poderiam ser mais do que ela podia lidar.

Misty: Mas você não está desistindo mim, certo?

Cock Robin: Nós só agora que começamos.

Outra pausa.

Cock Robin: O quanto você acha que pode tomar, Misty? Até que ponto você está disposta a ir?

Um calafrio percorreu abaixo da sua espinha e borboletas acordaram no estômago. Até que ponto ela iria? Até onde ele queria levá-la?

Misty: O que exatamente têm em mente?

Cock Robin: Estou mandando a você links de dois sites. Visite-os. Estude eles. Eu conversarei com você amanhã à noite. Então nós veremos o que acontece a seguir. Depois de você olhar eles, pegue seu vibrador e tenha certeza dar a você mesma um clímax.

Ela lambeu seus lábios, pensando ele deslizando vibrando, liso dentro dela mesma aumentando sua excitação.

Misty: Eu irei.

Cock Robin: Quando deslizar isso em sua boceta, coloque-o na velocidade máxima e dê um puxão forte em seu clitóris. Puxe-o. Finja que seus dedos são meus. Faça isso por mim. Diga sim.

Misty: Sim, Cock Robin.

Cock Robin: E Misty?

Misty: Sim?

Cock Robin: Amanhã à noite? Não vista nada.

Assim que ele fechou sua mensagem dois links apareceram. Shannon depressa salvou a mensagem antes que a tela ficasse em branco.

Ela estava dividida entre satisfazer sua curiosidade ou sua necessidade sexual. Talvez ela pudesse fazer ambos.

Correu para seu quarto, ela agarrou seu vibrador da gaveta em seu criado mudo, então, apressada voltou para sua escrivaninha, organizando-se confortavelmente em sua cadeira. Quando clicou no primeiro link, o site abriu e ficou condenadamente feliz por estar preparada. Apenas os retratos só fizeram maior o fluxo de sucos de sua boceta e seus mamilos endurecem pontos, apertando contra o tecido suave da camiseta.

Você é um dominante ou submisso? Leia a manchete na Homepage. *Explore seus sentimentos escondidos*, a mensagem a encorajou.

Seus olhos alargaram com os retratos das mulheres de joelhos, mãos atrás de suas costas, pênis grandes enchendo suas bocas. Vestindo colares de todo os tipos – couro, metal fino, um pouco de tachas com jóias – ajoelhadas aos pés de seus mestres, braçadeiras de metal estreitas apertadas em seus mamilos. Deitadas no colo dos mestres e sendo espancadas.

Existiam fotografias de algemas, colarinhos, coisas identificadas como chicotes de todos os tipos, algo chamado de banco de surra. E adiante. E adiante. Até que Shannon pensou que seus olhos não podiam abrir mais.

Outros retratos não eram sexuais ao todo, mas mostravam a homens ternamente alimentando seus submissos, atenciosos para eles, e inexplicavelmente aqueles a estimularam da mesma maneira que as outras. A única coisa que não saía de sua mente, era a expressão feliz em cada rosto das mulheres, a satisfação final.

A confiança!

Isso foi algo ela nunca tinha pensado. Que um relacionamento como este tinha que haver confiança absoluta. Ela podia ter aquela confiança para um completo estranho? Um homem que ela nunca encontraria?

Ela fechou o site, abriu o segundo e ficou de boca aberta. Este mostrava os ménages e Shannon não sabia com o que ficava mais atordoada, as imagens ou as citações das pessoas.

Era *isto* que Cock Robin era, também?

Até agora ela estava tão quente que tinha medo de queimar um buraco na almofada do assento de sua cadeira. Ligando seu vibrador, ela deixou-o na velocidade máxima como tinha dito e o deslizou dentro de sua ansiosa vagina. Quando seus dedos apertaram seu clitóris, ela fechou seus olhos, a cabeça reclinada para trás e fez como Cock Robin ordenou – fingido que era ele, embora ela não tivesse nenhuma idéia de como ele se parecia.

Ela montou no vibrador como se fosse um pênis vivo, curvando em sua cadeira, atormentando seu clitóris até a tensão construir dentro dela até um ponto além do aguentado. Em segundos o orgasmo a bateu, duro e furioso, torturando seu corpo. Ela apertou suas coxas e apertando os seus músculos vaginais sobre o vibrador até o último enfraquecido de tremor desaparecer.

Quase rastejando, ela desmoronou de volta na cadeira, perguntando-se se ela teria a coragem para seguir para onde a tentação estava levando.

Capítulo Dois

Shannon mal fez algo durante o dia seguinte no trabalho. Sua mente insistia constantemente nos sites que tinha visto na noite passada e na última mensagem do Cock Robin para ela. Ela estava tão distraída que a recepcionista teve que lembrá-la três vezes que estava atrasada para uma reunião. Finalmente, finalmente, ela estava fora do edifício e correndo para casa, ansiosa de chegar a seu computador.

Ela levou tempo para uma ducha rápida, pulverizou-se com seu perfume favorito e embrulhou uma toalha de banho ao redor de si. Hoje à noite não teria roupas para remover, porque não estaria vestindo nada. Abrindo uma nova garrafa de vinho, ela levou isto junto com uma taça para sua escrivaninha de computador, acessou a sua mensagem instantânea especial… e ele estava lá!

Cock Robin: Oi, Misty. Estava esperando por você.

Ela derramou o vinho na taça e tomou um gole saudável antes de digitar de volta.

Misty: Estou aqui.

Cock Robin: Você está nua?

Por um momento ela era tentada para mentir, mas ela soube, até através de espaço virtual, ele descobriria.

Misty: Eu tomei banho. Eu estou vestindo uma toalha.

Cock Robin: Se eu estivesse lá com você, eu teria banhado você com minhas próprias mãos, lavando cada polegada de seu corpo. Dentro e fora. Massageando aqueles músculos que apertam no fim do dia.

Um calafrio correu ao longo espinha de Shannon e sua pele formigou com a imagem das mãos masculinas em seu corpo, jogando fora de sua mente.

Misty: Promessas, promessas*,* ela brincou, surpreendida em sua audácia crescente.

Cock Robin: Eu quero saber se você está nua, ele lembrou a ela.

Ela tirou a toalha de debaixo de seu braço e lançou-a de lado. O ar fresco em seus mamilos deixou-os em pontos duros e a nata inundou sua boceta. Ela apertou suas coxas juntas como as paredes de sua vagina tremulada em necessidade faminta.

Misty: Eu estou nua agora.

Cock Robin: Bom. Você conseguiu satisfazer a você mesma ontem à noite?

Misty: Sim.

Cock Robin: Antes ou depois que você olhou os sites?

Ela brevemente hesitou.

Misty: Depois.

Cock Robin: Boa menina.

Seu elogio era como um bálsamo para ela. Ocorreu-lhe com um começo em que teria feito qualquer coisa para ser invisível e agora faria ao desconhecido homem só para ganhar aquelas palavras.

Cock Robin: Misty?

Misty: Sim?

Cock Robin: O que você achou dos sites? Você gostou de olhar para eles?

O que eu pensei? Bem, Cock Robin, para minha vergonha, eu fiquei tão quente que eu gozei dentro de segundos.

Misty: Sim. Ela tinha medo de dizer qualquer outra coisa. Deixe-o ser o líder.

Longa pausa.

Cock Robin: Você gostaria de tentar algumas daquelas coisas?

Uma mais longa pausa.

Misty: Sim.

Cock Robin: Não está muito faladora hoje à noite. Os sites a deixaram nervosa?

Misty: Um pouco.

Cock Robin: BDSM é tão seguro quanto duas pessoas fazem isto. É um modo de expressar como eles sentem sobre um ao outro. E ele exige confiança absoluta de ambas as pessoas.

Confiança. Ela já podia dar isto para outra pessoa? Especialmente alguém ela realmente não conheceu?

Uma foto apareceu em sua tela, um dos tiros do site da web de BDSM. A da mulher em seus joelhos, mãos algemadas atrás de suas costas, um pênis muito grande em sua boca. Imediatamente ela sentiu sucos mergulhar no tecido em baixo dela.

Cock Robin: Isso faz que você ficar molhada, Misty? Você gostaria de ser aquela mulher?

Ela pausou então escreveu.

Misty: Eu acho que sim.

Cock Robin: Quer jogar outro jogo?

Um jogo. É assim como tudo começa. Mas agora sabia que o desafio seria maior. Ela queria dar o próximo passo?

Misty: Talvez.

Cock Robin: Talvez?

Ela podia quase ouvir uma risada.

Cock Robin: Vamos, Misty, você tem que feito melhor que isto. Vamos jogar Caça ao Tesouro.

Misty: Caça ao tesouro?

Cock Robin: Amanhã à noite. Eu desafio você. Eu te disse, nunca machucaria ou assustaria você. Você pode confiar em mim. Isto é uma promessa.

E houve aquela palavra novamente. Confiança. Ainda assim, não poderia lhe responder. Ela soube que confiança era ganha, não só dada para algum estranho sem rosto. Mas ao longo de dezenas de conversas que tinham tido na internet, havia algo em sua mensagem que lhe dera uma sensação de segurança. Oh, sim, ela sabia todos os perigos sobre sexo na internet. Ela não era nenhuma idiota. Mas ele não tinha pedido que fizesse algo ultrajante ou doloroso, ou completamente humilhante. E às vezes na vida, ela pensou, você só tinha que dar uma chance.

Cock Robin: Certo. Assim é o que nós iremos fazer. Existe uma loja Hot Java Café, no Medallion, no centro comercial. Sabe onde é?

Misty: Sim.

Cock Robin: Vá lá amanhã à noite às sete. Existirá um pacote para Misty. Se você levar o pacote, o jogo começará. Basta apenas seguir as instruções e passe para a próxima parada.

Misty: Eu nem sei quem é você. Eu seria estúpida para pôr eu mesma nas mãos de um estranho, com tudo que acontece lá fora.

Cock Robin: Você não precisa se preocupar. E você pode desistir a qualquer hora no caminho.

Misty: Vou pensar, certo?

Cock Robin: Eu quero que faça isto, Misty. Por mim. Por nós. Enquanto isso, hoje à noite está só começando. Abra as suas pernas e diga para mim o quão molhado sua pequena boceta está agora mesmo. Toque em seu clitóris e diga a mim se estiver já inchado e quente.

Ela colocou suas pernas apoiadas nos braços da cadeira e começou a escorregar os dedos ao longo da sua carne lisa, Shannon perguntou-se se ela tinha perdido a sua cabeça.

* * * * *

Shannon estava feliz porque o dia seguinte era sábado, estava ansiosa e não tinha sido capaz de se concentrar por um minuto no trabalho. Ela mal dormiu depois de ter de falado com Cock Robin, sua mente a atormentava com as fotos eróticas, a linguagem erótica, as ordens eróticas do Cock Robin e sabia que se concordasse em levar este jogo adiante a sua vida inteira poderia mudar.

Às sete da manhã, já estava de pé na porta de sua amiga Marti, segurando dois copos fumegantes de café com leite expresso e um saco com dois pãezinhos de canela.

–Travessuras ou gostosuras! –Ela disse brilhantemente quando Marti abriu e apareceu na porta aberta, cabelo caindo em seus olhos, com a camisa toda amarrotada. –Só que você começará pelas gostosuras primeiras.

Marti olhou turvamente.

–Você tem idéia de que horas são?

Já fechando a porta, mas Shannon empurrou, forçando a abrir.

–Acorda amiga. Nós temos que conversar.

–Seria melhor você me trazer o bilhete premiado da loteria na próxima vez que me acordar tão cedo. Marti tropeçou em direção à cozinha. –E esse café forte.

Shannon sabia o suficiente para manter sua boca fechada até que sua amiga bebesse a metade de sua xícara de café e desse duas mordidas no pãozinho de canela morno. E finalmente se encostou na cadeira, escovando o cabelo longe de seus olhos e olhou fixamente para Shannon.

–Certo, fale. Que diabos aconteceu com você para está na minha porta como Pequena Mary raio de sol, tão cedo?

Shannon passou a ponta do dedo em torno da borda de sua xícara, perguntando-se como explicaria as coisas.

Depois de discutir com ela mesma a noite toda, percebeu que lamentaria para sempre se não aceitasse o convite do Cock Robin. Desafio. Ouse. O inferno que fosse. Mas ela ainda não era tão burra ou confusa sem ter um plano infalível. E Marti Aldrich era ele. Esperava.

A coisa inteira soou estupidamente até mesmo para ela, então não ficou surpreendida quando Marti encostou-se à mesa, com olhos abertos, e disse:

– Você está brincando, né?

Shannon agitou sua cabeça.

–Nem um pouco. –Ela lambeu uma migalha em seus dedos. –Olha, pensei muito sobre isso...

–Muito? –Marti interrompeu. –Você quer dizer, cinco minutos? Shannon, você é totalmente louca, até para considerar fazer isto? Levar um jogo com um homem que você encontrou na internet? Você ouviu sobre o que acontece com as pessoas que fizeram isso? Você não lê os jornais?

–Ele soa... certo. – disse Shannon. –E nós temos trocado mensagens por semanas. Chegando a conhecer mais um ao outro.

–Como o quê? Você acabou de dizer que não sabia nada sobre ele, nem mesmo seu nome. E quem diabos chama a si mesmo Cock Robin?

Shannon começou a rir.

–Alguém que está se gabando?

–Você não pode fazer isto. Não posso deixar.

–Marti. –Shannon se debruçou sobre a mesa e pegou a mão da amiga. –Eu tenho um pressentimento sobre isto. Tudo vai ficar bem. Algo muito especial.

–E quer que eu te ajude ficando em cima do muro? –Marti deu o último gole do café.

–Não importa. –Shannon se debruçou de volta na cadeira e suspirou. –Eu devia ter imaginado que reagiria assim. Volte a dormir. Falo você mais tarde. Talvez.

Ela começou a ir para a porta, mas Marti pulou de sua cadeira e agarrou seu braço.

–Não tão rápido. Você realmente vai fazer isto?

–Sim, mamãe, pensei muito sobre cada detalhe. Não posso explicar o porquê, mas eu confio neste sujeito. E só Deus sabe, Marti, que minha vida sexual nem é mesmo picante para ter uma família. Ela se sentou na mesa. –Se Michael não tivesse me largado, estaria disposta a falar sobre nossos problemas, talvez eu deveria ter feito este jogo com *ele*. Então. Você faria isso?

Marti passou seus dedos pelo cabelo e terminou o que restava de seu café.

–Sim, sim, sim. Certo. Mas vamos fazer um plano, certo? Se eu tiver que recuperar um corpo, eu quero que ele esteja em pedaços.

Quando Shannon partiu, ela estava satisfeita que ter coberto todos os pontos. Ela ligaria para Marti em toda parada, onde quer que Cock Robin a mandasse e usaria o celular em quando ela chegasse no final da linha. Se as coisas não ficassem boas, ela largaria de uma vez. Mas pelo menos ela teria sua chance.

* * * * *

Seu relógio marcava um minuto para as sete quando Shannon caminhou no Hot Java. Estava lotado, como imaginava que estivesse em um sábado à noite. O primeiro lugar para as pessoas na caça antes deles irem aos bares. Sentou-se no final do bar, pediu um café e ficou imaginando como poderia perguntar sobre seu pacote.

Ela teve um grande esforço para se preparar esta noite, depilando cada parte de seu corpo, imergindo na banheira por horas, em seguida, massageando com creme de lavanda especial em toda pele. Até que estivesse completamente limpa. Cuidadosamente pôs maquilagem – não muito, só um pouco.

Ela estava tendo um de seus passatempos favoritos, imaginando como Cock Robin se parecia, quando a garçonete alegre apareceu atrás do balcão e a abordou.

–Você é Misty? –Ela perguntou.

Shannon levantou a cabeça.

–Por quê? Eu pareço uma Misty?

A menina riu.

–Não, mas você parece a única pessoa aqui que vai saltar fora de sua pele. Você veio por isto, certo? –Ela abaixou no balcão e lhe entregou uma caixa branca, grande com uma nota em cima. –Você gostaria de um café? Por conta da casa. –Ela piscou. –Já foi pago.

–Hum, não, obrigado de qualquer maneira.

–Como queria. –Ela partiu servindo à outro cliente e Shannon abriu a nota.

Entre no banheiro das senhoras, tire toda roupa e coloque isto. Só isto.

Shannon teve medo de abrir a caixa na frente de estranhos. Quem diabos sabe o que estava lá de dentro? Ela desceu do batente e se dirigiu ao sanitário público, que por sorte felizmente estava vazio. O trancou, colocou a caixa na pia e abriu. Um casaco de seda vermelho, fino, em volta em um papel de seda. Ela tocou com seus dedos e achou o tecido o mais suave que já sentiu.

Tire suas roupas.

Ela saltou como se realmente ouvisse as palavras faladas em voz alta. Com as mãos trêmulas tirou tudo que estava vestindo, dobrando numa pilha limpa e puxou o casaco. Não tinha botões, só um cinto muito largo. Ela teria que ser muito cuidadosa quando caminhasse.

Em baixo disto, na caixa, tinha outra nota.

Eu gostaria que pudesse ver você com o casaco, a seda agarrando em seu corpo. Mas logo, Misty. Em breve. Pare de ajeitar as suas roupas e se mova. Sua próxima parada é Hampton Jewelers. Eu estou certo que você sabe onde é. Se apresse. Eles fecham cedo.

Joalheria Hampton? Sabia que loja era. Ficava a meia hora de distância. Que diabos, ele podia estar esperando por ela lá? Certamente não estaria comprando uma jóia.

– Eu estou a caminho do Hampton´s. –ela disse a Marti.

–Talvez ele esteja comprando um diamante para você. –sua amiga disse com sarcasmo.

–O quão perigoso uma joalheria pode ser?

–Me ligue quando sair.

Ela acenou para a garçonete e saiu pela porta da frente, lançou a caixa no banco traseiro de seu carro e dirigiu-se à joalheria.

Seis ou sete pessoas andavam pela loja, olhando para as jóias magníficas exibidas em caixas trancadas, apontando e sussurrando um ao outro. Hampton´s, tinha uma reputação, era caro.

–Eu sou Misty, ela disse a mulher de pé atrás do balcão. –Eu acho que você tem algo para mim?

A mulher sorriu para ela, um sorriso morno, não um distante, educado. Como se compartilhassem um segredo.

– Sim. Eu tenho isto aqui. –Ela alcançou em seu bolso e retirou-se uma caixa branca, muito pequena e em seguida um envelope branco. –Aqui está. Acredito que esta nota vai junto. –Ela sorriu novamente. –Aprecie sua noite.

Shannon esperou até que estivesse em seu carro antes de abrir a nota.

Eu sei o quão curiosa você é, mas, por favor, não abra esta caixa até sua próxima parada. Vá até o Harry`s Bar na Regência. Consiga seu pacote com o garçom do bar então entre no banheiro feminino.

Harry é um lugar luxuoso que nem mesmo Shannon sequer colocou o seu nariz na porta e cheirou o ar. Ela sabia que Mike e seus amigos de divertiam por lá, mas a mais íntima recordação era um pacote de lembranças perdidas.

–Para o Harry. –disse Marti a ela.

–Ooh, grande gastos para hoje à noite. Pelo menos você escolheu um pretendente refinado.

–Veremos.

O garçom de bar a deu outra pequena caixa e foi para o banheiro feminino. Novamente estava vazio e trancou a porta, feliz por ler as notas. A primeira caixa continha uma jóia de ouro e pérola.

Braçadeiras de mamilo. Eu não posso esperar para ver você com eles. Abra o casaco. Agora pegue um mamilo, aperte forte entre seus dedos, puxe ele até que realmente dilate. Boa menina. Agora deslize entre as barras e aperta os parafusos na lateral. Só suficiente para lhe dar dor agradável. Conseguiu? Ótimo. Agora o outro.

Ela teve que olhar ao redor para ter certeza que ele não estava realmente no banheiro com ela. Levou alguns minutos para conseguir colocar o primeiro e já estava suando um pouco quando terminou, mas as raias de dor viajavam diretamente para sua boceta e líquido vazou por suas coxas. Por um momento ela tentava se soltar, mas ela podia quase ouvir uma voz sussurrando, "você não ouse."

O segundo foi mais fácil se aplicar. Então ela abriu a próxima caixa, olhou para a jóia em forma de borboleta que descansava nas bolas de algodão e quase caiu quando leu a nota. Ela teve que encostar-se à parede e ler isto novamente.

Isto é para seu rechonchudo e pequeno clitóris. Abra suas asas e ponha isto no lugar adequado. Quando você fechar as asas, irá chupar avidamente a pequena ponta já pulsante.

Pulsar estava bem. Quando terminou, já não estava só suando, mas seus sucos estavam escorrendo entre suas coxas. Impulsivamente ela deslizou dois dedos dentro da vagina, movendo-os dentro e fora em rápidos golpes, mas em vez de aliviar a tensão, só aumentou. Ela os tirou e lambeu eles, do modo como Cock Robin sempre a tinha ordenado. Colocando novamente o casaco e fechando-o, ela leu o resto da nota.

Quase lá, minha pequena sub. A direção para a próxima parada está na caixa da borboleta. Estarei te esperando.

Shannon juntou todas as suas coisas e saiu pela porta lateral do bar, agitada por ansiedade e expectativa. Isso. Era real. Ela iria encontrar seu homem misterioso e teria a noite mais erótica de sua vida. Ela ligou para Marti assim que ela saiu do estacionamento e a leu a próxima direção.

–Não gosto disto. –Marti falou. –Muito isolado. Qualquer coisa pode acontecer.

–Sei onde fica. Existe um parque próximo onde Mike e eu fizemos piquenique quando nós ainda divertíamos. Ficarei bem.

–Deixe este maldito telefone ligado... –Marti ordenou. –E cuidado.

–Eu ficarei bem... –ela insistiu, então rido. –Todo mundo merece uma aventura, certo?

Como ela virou o canto para outra rua, a pequena borboleta em seu clitóris começou a zumbir e era tudo que ela podia fazer para agarrar-se para ao volante e dirigir.

Quando alcançou ao seu destino Shannon era um feixe de nervos. A borboleta agitava em intervalos irregulares, enviando picos de calor por seu clitóris. Ela tinha certeza de que ambos, seu casaco e a cadeira do carro mostravam a evidência de sua nata. Ela queria ir tão malditamente, mas a borboleta a levava tão longe e logo depois parava. Seus mamilos estavam ardendo, mendigando por uma língua quente para aliviar sua dor, seu clitóris e sua vagina pulsavam e agarrou-se a seus nervos com seu último fragmento de controle.

A cabana era linda, uma obra-prima rústica situada num bosque de árvores. Um estranho SUV preto estava estacionado ao lado e luzes brilhavam pelas rachaduras nas cortinas. Shannon estacionou seu carro próximo ao outro veículo e desceu exatamente quando a borboleta vibrou novamente. Ela se encostou sobre o carro, esperando pelas ondulações pararem de fazer correr por seu corpo. Uma brisa chegou à ponta de seu casaco, o erguendo e beijando a pele de sua vagina nua. Ela estremeceu, mas não do vento. Puxando o pedaço de jornal de seu bolso, ela o leu mais uma vez.

Quando você chegar à cabana e bater na porta. Você ficará agradavelmente surpreendida quando abrir. Eu espero.

Ele esperava? Que diabos ele quis dizer?

–Eu estou aqui. – ela disse em seu telefone celular então o colocou no bolso de seu casaco, deixando ligado. O que ela queria fazer com o casaco não seria muito difícil de pensar e disse a Marti para que pudesse ouvi-la. Andando cuidadosamente ao longo do caminho de sujeira, ela subiu a dois passos para a varanda, retraiu uma respiração funda, soltou e bateu duas vezes na madeira espessa.

A luz de varanda apareceu e a porta abriu. Ela olhou no rosto do homem que estava na frente dela e pensou que seu coração pararia de bater. Seus olhos assistiram o corpo alto, musculoso, o cabelo escuro espesso só um pouco longo, os olhos de prata refletindo a luz da varanda. A mandíbula quadrada e a boca sensual com uma covinha que fez quando ele sorriu. Ele estava sorrindo agora.

Ela teve que piscar duas vezes antes dela poder finalmente conseguir as palavras.

–Oh meu Deus. Michael? *Você é* Cock Robin?

Capítulo Três

Ele apenas permaneceu na entrada com seu sorriso torto que ainda fazia seu coração disparar. Mas o que ele estava fazendo aqui? Como tudo isso aconteceu?

–Misty, eu presumo? –Seu sorriso alargou e sua mão estendida indo apertar suavemente acima de seu cotovelo, arrastando ela para o lado de dentro. –Entre, doçinho. Você apreciou a sua pequena caça ao tesouro?

Shannon cambaleou na cabana, suas pernas pareciam ter sido feitas de borracha. Ela estava preparada para um completo estranho, mas aqui era Michael! O homem que simplesmente saiu de sua vida.

–E-eu não entendo.

–Você irá. Venha se sentar.

Ainda tentando se manter firme e absorver o choque do que estava acontecendo, ela puxou seu telefone celular de seu bolso, disse:

–Está tudo bem. Acabamos por esta noite. –e desligou.

Marti, que amaldiçoou Michael até uma mosca não iluminaria nele, estaria furiosa, mas não existia nenhuma ameaça física de Michael, sua vida não estava em perigo e Marti não precisou ver esta festa.

Michael levantou suas sobrancelhas.

–Você tinha Marti na linha?

Shannon encolheu os ombros.

–Eu não tinha nenhuma idéia de quem você era. As mulheres espertas têm planos de segurança.

–E você é definitivamente uma mulher esperta. –Ele escovou um beijo em sua boca, em seguida a guiou para uma grande cadeira na frente da lareira e aconchegou nele.

–Mas você ainda teve uma chance. Se eu não a conhecesse, como um bom Dominador teria perguntado a você para me encontrar primeiro em um lugar público, então mais tarde levaria você para a cabana. Mas eu fiz isto deste modo porque, o que está acontecendo em nossa relação, nós sabemos e confiamos um no outro. Eu estava tentando fazer você acreditar que estaria segura comigo.

–A lareira é elétrica. –ele disse a ela. –E realmente faz muito frio. Mas eu liguei o ar condicionamento assim eu podia usar isto. –Ele piscou para ela. –Mais romântico, não acha?

–Romântico? Mike, eu não tenho notícias suas há dias... –faz semanas. –E você planeja uma noite romântica? O que está acontecendo? E como você soube que eu era Misty?

Ele puxou uma garrafa de vinho de um balde de gelo próximo à cadeira, abastecendo uma taça de cristal e deu isto para ela.

–Aqui, docinho. Beba isto enquanto eu respondo suas perguntas.

Shannon quis tragar todo o vinho de tão instável que estava, mas ela bebeu devagar.

–E o que é o tesouro? É você?

–Isso a desapontaria? –Ele perguntou a um sorriso torto.

–Não. Oh não, não por isso.

Eu não posso acreditar que eu fiz todas aquelas coisas com ele na frente do computador, pensando que ele era um estranho. E agora, puta que eu me tornei, eu queria fazê-los e mais com ele pessoalmente. Se isto é o tesouro… Oh inferno, eu estou tão quente que eu poderia vir só com o que estou pensando.

–Bom. Mas eu sou apenas parte disto. O resto estará aqui mais tarde.

Seus olhos nunca o deixaram quando ele se sentou em um grande pufe próximo a ela e pegou sua mão livre.

–Existem coisas sobre eu mesmo que nunca disse a você, – ele começou. – Especialmente onde concerne sexo, mas se alastra para o resto de minha vida também.

–Como o quê?

–Alguns anos atrás eu percebi minha vida de sexo não estava fazendo sentido para mim. Era como um exercício. Um amigo me levou para um clube muito privado onde as pessoas podiam aprender o estilo de vida de BDSM e praticar isto fora de suas casas. A primeira noite lá eu percebi isto era o que eu era.

–Um Dominador.

Ele movimentou a cabeça.

–Mas um muito forte. Em todas as facetas de minha vida. Eu gastei tempo com mulheres diferentes no clube, entretanto você veio e… coisas de tipo foram pro inferno.

–Mas por quê? –Ela perguntou. –Por que você não disse a mim?

–Shannon, você é um sonho molhado de qualquer homem teria, mas eu soube... –não, eu senti– isto poderia ser mais do que você podia lidar. Quanto mais tempo eu estava com você, mais eu quis que você fosse minha sub, mas o certo era que eu afastar de você. Depois de um tempo ficou demais para me segurar. –Ele relaxou os seus antebraços em suas coxas e se debruçou adiante. –Uma noite quando eu estava em sua casa e não pude dormir, eu vaguei na cozinha para pegar uma cerveja. Eu vi seu laptop na sala e não resisti dando uma olhada. Desculpe.

Shannon sentiu subida de calor em cima suas bochechas.

–Você viu os sites que eu estava vendo.

–Sim. Chocado como o inferno, que você seria curiosa sobre tais coisas de eróticas, mas isso me fez pensar.

–Por que você não perguntou a mim sobre isto? –Ela quis saber, tomando outro gole de vinho.

–Nós mal estávamos nos falando naquele ponto. Além disso, eu ainda não sabia como você reagiria sobre essas coisas de Dom/sub. E para mim, Shannon, é tudo ou nada. Eu gosto de meu sexo dominante e áspero, mas eu também quero gostar de minha sub em toda faceta de sua vida. Para muitas mulheres se torna sufocante em lugar de prazer. Eu não sabia como mostrar a diferença.

–Mas você não me deu nenhuma escolha. –ela chorou. –Eu tenho o direito de palavra também.

–Sim, e peço desculpas por isto. Eu estava errado. Mas eu estava com isso na minha cabeça e tinha medo de deixar você ver a verdade. Suas pesquisas na internet me deram uma idéia.

–Então você marcou nosso encontro na sala de conversa e então mandou a mim uma mensagem instantânea privada.

–E aqui nós estamos. –Seu dedo polegar tirou uma mecha de cabelo ao lado. –Por favor, me diga que você não está brava. Eu quero isto com você muito. Isto e mais.

Shannon abaixou a vista para seu colo.

–Ménage.

–Mas só se você concordar. –Sua voz suavizada. –Pode trazer a ambos um prazer incrível se você concordar com isto. Mais do que possa imaginar. Dois pênis fodendo você ao mesmo tempo. Um homem na sua bundinha enquanto o outro chupa sua boceta. E o poder que conseguirá, sabendo que você segura o prazer de dois homens em suas mãos.

Ela ergueu o olhar e olhou em volta.

–Eu não vejo ninguém aqui.

–Não ainda. Eu queria que nós tivéssemos algum tempo a sós juntos primeiro. Você sabe que não é apenas do compartilhar, isto é importante. Exibindo seu prazer para outros e verem, só aumenta meu próprio prazer. Existem tempos que eu *quero que* pessoas me vejam foder você. Para ver seu orgasmo. Qualquer outra coisa que você pensar sobre esta relação.

–Eu sei. Eu leio sobre eles em alguns sites.

–Então. Nós temos algo a mais? Você está livre para sair daqui qualquer a hora que quiser.

Ela estava certa que devia ter mais tempo para pensar sobre sua responde, mas saiu rapidamente de sua boca.

–Eu quero ficar. Eu quero isto com *você*.

Ele soltou um suspiro.

–Tudo bem então.

Ela abriu seu casaco largo, expondo seu corpo para ele. Dedos beliscaram seus mamilos inchados antes dele se curvar e lamber cada um com sua língua.

–Magnífica. Eu sempre amei seus peitos e sonhava em vê-los tão inchados com braçadeiras como estas, eles pareceram com frutos maduros. Quando ele mordeu cada um suavemente, Shannon não conseguia deixar de clamar. –Mas onde tem prazer tem dor, não está certo, docinho?

Quando ele olhou para ela seus olhos estavam mais escuros pela paixão.

– Bem, Shannon? Responda-me. Você aprecia a dor? Dá-lhe uma corrida?

Ela movimentou a cabeça uma vez.

–S-sim, dá.

–Sim, o que? Você tratará a mim como Mestre.

Ela molhou os lábios.

–S-sim, Mestre.

Ele tomou a taça de vinho dela, deixando-o de lado, segurou suas duas mãos e se debruçou perto dela.

–Shannon, eu quero ser seu mestre. Eu quero que você se sinta confortável com as coisas eu quero fazer para você. Com você. Eu quero ensinar você o quão grande o prazer e a submissão podem ser. O fato de você estar aqui e fez tudo que eu te disse, me fez acreditar que isto dará certo. Eu estou certo?

–Sim. A palavra era apenas um sussurro.

Ele estava certo. Ela fez isso tudo –depilando sua vulva, masturbando-se e descrevendo tudo para ele, as ordens tinham sido seguidas hoje à noite.

Ela estava ciente de como as braçadeiras expandiram com seus mamilos e a dor da pressão e seus dentes que era mais prazer que qualquer outra coisa. E ela percebeu outra coisa. Ela amou Mike e não tinha medo dele. Quis compartilhar isto com ele. Ela estava tão contente por ser ele e não algum estranho.

–Então vamos começar. Levante-se. – ele ordenou, subindo ele mesmo.

Shannon permaneceu a sua frente.

–Tire o casaco e fique com suas pernas separadas, largura de ombro. Você sempre permanecerá desse modo quando nós estivermos em nossos papéis, compreendido?

–Sim, Mestre. –conhecia muito bem a linguagem usada nos sites, mas ficou surpresa com a facilmente em disse isto.

Ela desabrochou o cinto largo, abriu o casaco e o lançou na cadeira. Mike colocou as mãos nos bolsos da calça, e de repente a borboleta começou a fazer sua dança. Suas pernas tremiam com as vibrações que correram por seu clitóris. Ela sabia que a parte interna de suas coxas já estavam molhadas, pela sua umidade e tinha certeza que estava ficando cada vez mais agora. Ela mordeu o lábio, tentando para não tombar acima das sensações.

Mike tirou sua mão do bolso e mostrou o pequeno telefone celular que estava segurando.

–Será que isso faz um passeio mais excitante?

–Ohmeudeus, –ela ofegou. –Excitante não é a palavra certa para isto. Como você fez isto?

Ele sorriu.

–Tecnologia. A borboleta tem um chip minúsculo embutido nisto. Quando eu aperto para sintonizador de velocidade, a borboleta automaticamente começa a tremular em seu doce pequeno clitóris. –Ele ergueu seu queixo e inclinou-a para ele. –Eu estou dando as ordens agora, doce Shannon. Você entende isto? Está pronta para isto?

Este era ele. Ela finalmente descobriria o que queria em um relacionamento. Mike foi esperto o suficiente para perceber que ela tinha que saber isso por si mesma. Agora ele estava oferecendo a ela. Era tempo de recompor sua mente. Perto ou longe. Adiante ou… nada.

Shannon tragou e assentiu sua cabeça.

–Eu preciso ouvir você dizer as palavras. –Mike disse.

Ela soube o que ele precisava que falasse. Os sites tinham sido muito explícitos em relação a isso.

–S-sim, Mestre.

–Bom. Aqui está seu primeiro comando. De agora em diante quando nós sairmos, você vestirá isso. Eu quero poder estimular seu clitóris não importa onde estivermos. Você não irá muito longe e não deixar ir, entendido?

–Sim. –Ela molhou seus lábios. –Entendido.

–Antes de irmos mais longe, eu quero que você escolha uma palavra segura. Você sabe o que é isto. –Shannon soube que em qualquer boa relação de Dom/Sub uma palavra segura era necessária. O sub tinha que saber que ele ou ela estava sempre protegido, o bem-estar era importante para seu Mestre.

–Girassol. –Agora por que ela soltou isto, de todas as palavras?

Um sorriso minúsculo balançou um canto dos lábios de Mike. –Girassol. –Então o sorriso se foi. –Mas você é muito malcriada por esconder o que fazia de mim, docinho. Por não conversar comigo sobre isto. Eu acredito que merece um pouco de castigo, não é?

–S-sim, Mestre. –Um calafrio minúsculo percorreu acima de seu corpo.

–Vou me sentar. Venha e coloque você mesma aos meus joelhos na posição apropriada.

Ele sentou na cadeira da direta em frente ao que ela tinha sentado e acenou para ela se mover. Shannon se organizou através de seu colo, sua bunda balançou no ar.

–Mãos atrás de suas costas, dedos bloqueados. Sem movê-las.

Sua voz era mais profunda agora que o habitual, áspera com uma ponta de luxúria. Shannon podia sentir a espessura do seu pênis a apertando pelo tecido de sua calça.

Logo ficou satisfeito com a posição, com uma mão acariciou suas nádegas, deslizando suavemente acima dos globos redondos.

–Você tem uma bunda magnífica, docinho. Acho que não disse a você isso frequentemente. –Dedos se arrastaram por sua vagina, pausando no músculo apertado de seu ânus. –Eu vou tomar você aqui, Shannon. Eu devia ter feito isso há muito tempo atrás se me desse qualquer sinal de que não tinha medo disto. Mas tenha certeza, eu vou foder esta bunda até que você grite com prazer. Até que você implore por meu pênis novamente.

Sem aviso ele ergueu sua mão e uma palmada caiu sobre a bochecha de sua bunda. Shannon mordeu os lábios e tragou um gemido. Fechou seus dedos mais apertados no vão de suas costas. O calor se estendia do ponto de contato, uma sensação nada desagradável. Então outra palmada caiu sobre a outra bochecha e logo Mike estava chovendo palmadas nela, aquecendo a carne, as sensações espalharam até sua vagina e suas coxas. A surra parou tão que de repente quanto começou um dedo deslizar pela linha de seu clitóris até sua vagina.

–Molhada. –A voz do Mike era rica com satisfação. –Gotejando de fato. Bom. É isso que eu quero. Vamos adicionar algo a mais.

A borboleta começou a zumbir ligeiramente em seu clitóris e a surra retornou. Shannon foi assaltada por sensações em toda direção. Seu clitóris pulsou, as paredes de sua boceta tremularam com expectativa e raias de calor sacudiam todas as partes de seu corpo. Ela sentiu lágrimas escorrendo por suas bochechas, chocada ao perceber que eram lágrimas de prazer porque o efeito em seu corpo era tão intenso.

Mike moveu o braço por um momento e acariciou suavemente suas bochechas, enxugando seus olhos.

–Eu espero que estas sejam boas lágrimas.

–Sim, Mestre. –Ela conseguiu dizer as palavras, embora as pulsações a estavam fazendo correr como um carro em fuga, e seu coração estava batendo em seu peito.

–Bom. Muito bom. –Sua palma moveu acima dos globos de sua nádega. –Você tomou seu castigo com mais prazer que poderia ter esperado. Eu mal posso esperar usar um chicote em sua pele lisa.

Shannon sentiu sua respiração e o contorno de seu pênis pressionado contra a lateral de sua coxa aumentou o tamanho.

Gruporr - Tradução de Romances Eróticos
http://romanticonlivroshot.blogspot.com/

Erguendo ela em seu colo, colocando em seus pés, com as mãos nas costas e começou beliscar as pontas de seus mamilos ligeiramente. Ela nunca tinha imaginado que os raios de dor dariam tal prazer intenso. E quando encostou-se a ela, lambeu a ponta de cada um e ela fez tudo o que pôde para se controlar.

–Agora... –ele disse, massageou seus seios. –A próxima coisa para você deve lembrar é que nunca deve vir até que eu diga a você. Está entendido?

Shannon friccionou seus dentes, sabendo que o clímax se aproximava e estava na borda da superfície e acenou com a cabeça.

–Eu não ouvi você. –Mike disse, beliscando um mamilo.

–Sim, Mestre. –ela ofegou. –Entendi.

–Bom. Você pode soltar suas mãos. Eu quero ver você em seus joelhos. Agora.

Shannon estava grata por movimentar seus braços e caiu de joelhos tão graciosamente quanto podia.

–Abra minha calça comprida e tire meu pênis. –Mike ordenou.

Sua calça comprida não possuía um cinto, assim ela desabotoou a cintura, abriu o zíper e deslizou sua mão para dentro. Seus olhos alargaram quando ela percebeu que ele estava pronto. Não existia nada entre sua mão e seu grande, inchado pênis.

–Vou me levantar. –ele disse a ela. –E pegue-o. Você viu meu pau muitas vezes. Toque-o. Acaricie. Agora eu quero ver os seus lábios em torno dele enquanto embala minhas bolas.

Isto era algo que os dois nunca chegaram a fazer antes, mas Shannon estava tão excitada com a idéia que tinha seus lábios a caminho de seu pênis antes de suas mãos segurarem nos lados de sua cabeça.

–Calma, calma. Isto exige sutileza, tal como tudo.

–D-desculpe, Mestre. –Ela tirou a boca para trás e lambeu uma trilha ao longo do lado inferior de seu pênis. Ele se contorceu em resposta.

–Bolas, Shannon. –lembrou a ela.

Obedientemente sua mão deslizou entre suas coxas musculosas e embalou a bolsa pendurada lá, morna e coberta com uma camada boa de cabelo. Seus dedos manusearam seus testículos enquanto sua boca subia e descia em seu pênis. Quando ela retirou e bateu sua língua acima da cabeça purpúrea, sondando a fenda com a ponta, as mãos se apertaram na sua cabeça. Ele se moveu e depois, ajustou o ângulo e forçou-o em sua boca novamente.

Pouco a pouco ela tomou o comprimento inteiro em sua boca, instintivamente reprimindo o reflexo de vômito quando a cabeça chamejada deslizava ao longo do céu de sua boca até mais fundo em sua garganta. Apertando seus lábios ao redor dele. Ele a encheu completamente, quente e duro, a pele exterior como veludo em sua língua.

Sem avisar, ele moveu a cabeça dela retirando-se de sua boca.

–Chega. Eu não estou pronto para vir ainda, embora o pensamento de meu sêmen jorrando em sua garganta me faz mais duro que uma espiga. –Ele inclinou sua cabeça para que seus olhos estivessem nos seus. –Por que nós nunca fizemos isto antes? Por que você não disse a mim que você queria tentar novas coisas?

Ela baixou seus olhos.

–Eu tinha medo. Do que você pensaria de mim. –Então ela olhou de volta a ele. –Por que você não disse a mim o que você realmente procurava?

O mesmo sorriso torto de antes.

–Eu tinha medo. Do que você pensaria de mim. Talvez eu mereça mais castigo do que você por isto.

Ela sorriu de volta para ele.

–Nós desperdiçamos muito tempo, não é? E talvez mais tarde ache um castigo apropriado para você.

–Mas não mais. –Ele desabotoou sua camisa e a lançou em cima da calça comprida.

Shannon prendeu sua respiração ao ver ele. Seu corpo nunca falhou em excitá-la, mesmo agora vendo de outra maneira. Ombros largos, esculpido abdomens, cachos escuros em seu tórax descendo até sua virilha. O pênis magnífico subindo de seu berço de cachos. Coxas musculosas ligeiramente espanadas com o mesmo cabelo escuro. Inconscientemente ela lambeu seus lábios e Mike sorriu para ela.

–Nós vamos ter um tempo muito bom, Shannon. Um *tempo muito bom*. –Ele se sentou de volta abaixo na cadeira. –Vire-se, de costas para mim e curve-se. –ele ordenou. –Agarre seus tornozelos e não mova.

Shannon pensou que a posição seria muito desagradável, mas ela fez com tanta graça como podia. Os dedos do Mike abriram os lábios de sua vagina e um deles localizou sua abertura vaginal ligeiramente.

–Tão molhada... –ele murmurou. –Hoje à noite este suculento buraco tomará um pênis como jamais teve, mais línguas e dedos que jamais sentiu. E não importa quanto você consiga, pedirá por mais.

Suas mãos sumiram, quando retornaram, um dedo, coberto com gel, sondou em seu ânus.

–E aqui, doce Shannon. Você não sabe quantas vezes sonhei em foder este maldito buraco. –Ele trabalhou com o dedo, massageando os tecidos quentes, pressionando o gel mais e mais.

Shannon lutou por manter o equilíbrio. Para não cair. Para não implorar por fazê-la gozar agora. Deu a ela um estímulo que seu corpo exigia cada vez mais. Quando ela ouviu a porta para a cabana abrir e ela tentou olhar e ver quem era, Mike agarrou suas coxas e a manteve em seu lugar, e retornou a atenção para seu reto.

–Cabeça abaixada. Quando eu quiser você veja, eu direi a você. Este é Adam. Você já o conhece. Eu quis alguém especial para compartilhar você esta primeira vez.

Oh deus, Adam. Melhor amigo do Mike. Tão claro quanto Mike era escuro. Mesma construção muscular, entretanto. Mesma aura sensual.

OhmeuDeus.

–Oi, Shannon. –Sua voz era como a do Mike, tão morna quanto uma calda de chocolate. –Eu espero ansiosamente desde que o Mike tinha mencionado.

–O-oi, Adam.

–Adam está tirando suas roupas, docinho, então nós vamos dar seu primeiro tratamento da noite.

Shannon tentou continuar respirando.

–Que tipo de tratamento?

–Nós não queremos que aquele doce pequeno imbecil te machuque demais quando nós a fodermos, então Adam vai inserir um consolo para ajudar estender e suavizar os tecidos.

Ela viu mudança de pés ao longo do chão então outro par de mãos descansaram em sua bunda.

–Cara, Michael, você estava certo. Essa é a melhor bunda em cinco estados. – Os dedos arrastaram pela racha entre suas bochechas então um moveu abaixo de sua encharcada boceta.

–Vamos deixá-la mais confortável. –A voz do Mike, então suas mãos fortes a ergueram de sua posição curvada, levando-a para a cama ela tinha visto no canto. – Suas mãos nos joelhos. – Sua voz era gentil, mas dominante.

Shannon agradeceu, feliz por estar em uma posição mais equilibrada. Ela tomou respirações profundas quando percebeu o que iria acontecer a seguir.

Capítulo Quatro

Quatro mãos acariciando sua bunda, movimentando de um lado para outro assim ela não estava certa se era o Adam ou o Michael. Dedos se movendo até sua boceta, juntando sua nata e roçando-os no músculo apertado ao redor seu ânus.

Então um par de mãos suavemente separaram as bochechas de suas nádegas enquanto outros dedos inseriam mais do gel refrescante. Este tempo eram dois dedos explorando seu canal escuro, roçando os tecidos de abrandamento, tocando nervos que ela nunca perceberia que existem lá.

Outra mão solta para sua boceta, roçando sua racha de frente até atrás.

–Deus, Shannon, – a Voz do Mike era cascuda. –Eu não posso acreditar quão molhada e aberta que você está. Você foi feita para isto, docinho.

–Shannon? –Voz do Adam. –Eu vou substituir meus dedos por um consolo. Queimará um pouco a princípio, mas se você relaxar entrará muito melhor. Então. Tome uma respiração funda, mas não o deixe sair até que eu diga. Movimente a cabeça se você entendeu.

Ela movimentou a cabeça e ziguezagueou sua bunda para eles.

Adam riu.

–Eu acredito que a pequena bruxa está fazendo exigências.

–Bem, apenas desta vez nós deixaremos. –Ele bateu nas nádegas de Shannon. –Mas só por esta vez, docinho. Certo, vamos começar com isto.

As mãos separaram as bochechas de sua bunda novamente e tomou uma respiração funda como foi dito a ela. Algo apertou em seu ânus, algo mais duro e mais largo que os dedos do Adam.

–Expire, Shannon. –Adam lembrou. –Agora mesmo.

Quando ela soltou a respiração, sentiu o objeto empurrar passando a tensão do esfíncter e a ponta entrou em seu reto.

–Novamente, docinho. –Mike ordenou.

E novamente ela aspirou o ar e quando ela soltou lentamente, o consolo avançava inexoravelmente, até que finalmente estava completamente dentro, enchendo-a, estirando-a, o leve queimor depois de um tempo virou uma sensação escura, excitando o prazer. Mike bateu em cada bochecha dura, uma vez, estimulando seu já seus nervosos atormentados, então a girou acima e a colocou em suas costas.

Ela abriu seus olhos para vê-lo de pé ao lado dela segurando um aparelho estranho em sua mão.

–Isto é uma mordaça de bola[4], docinho. –ele explicou. –Esta bola encaixa em sua boca e as correias firmam atrás de sua cabeça. Você quererá gritar de prazer. Muito alto. Embora nós estejamos muito isolados aqui, nunca se sabe quanto tráfico perdido virá por aqui. Além disso, é bom treinamento para outras situações. Não tenha medo disto.

Ela tragou a ansiedade e rastejou por –este Mike, ela podia confiar nele e Adam também –e prestativa abriu sua boca. Enquanto Mike estava ajustando a mordaça no lugar, Adam estava fixando as algemas de couro suaves ao redor de seus pulsos e tornozelos e amarrando eles nos quatro cantos da cama.

[4] http://user.img.todaoferta.uol.com.br/N/9/15/HYBTM6/1248123484961_bigPhoto_0.jpg

Mike colocou um travesseiro em baixo de seus quadris então ambos os homens ficaram atrás para admirar seu trabalho manual.

–É um banquete. –Adam disse, sua voz tinta com temor. –Eu não sei onde começar primeiro.

–Eu acho que deveríamos remover as braçadeiras de mamilo. –Mike disse. –Ela os tem a tempo suficiente pela primeira vez. Além disso, eu quero chupar aqueles peitos sem qualquer coisa de qualquer maneira.

Quando as braçadeiras foram soltas, Shannon foi tomada pelo sentimento estranho. A princípio tudo que ela sentiu era dor quando o sangue correu para os lugares comprimidos. Entretanto seu corpo lançou rapidamente endorfinas que ela se sentiu quente por toda parte e pronta para foder com um ou os dois. Agora.

Mike deitou-se de um lado dela, Adam no outro, e cada um deles tomou um peito na mão, chupando os mamilos em que era obviamente um longo ritmo praticado. Suas bocas mornas e calmantes depois da compressão das braçadeiras, mas de um modo ela sentiu falta deles, falta da pressão naqueles brotos tenros. Ela desejou puder perguntar a eles se ela chegaria a usá-los novamente, mas a mordaça de bola preveniu qualquer coisa mais, só sons borbulhantes.

Enquanto Mike continuava a extasiar seus peitos, apertando eles em suas mãos e alternadamente usando seus lábios e seus dentes nos mamilos, Adam deslizou cama abaixo e moveu até que ele estava deitando entre suas pernas.

–Depilada. –Sua língua rodou a parte carnosa no topo de seu monte. –Eu amo boceta depilada. –Não existe muito melhor no mundo que o gosto disto.

Abrindo os lábios de sua vagina como se ele estivesse desembrulhando um pacote, ele lambeu toda sua racha, juntando seus sucos em sua língua e espalhando eles no interior de suas coxas. A pele de Shannon estremeceu com seu toque e frustrara que suas pernas estivessem estiradas, tão distantes. Ela quis apertar elas juntas para aliviar o pulsar fundo dentro de sua vagina.

–Malcriada, malcriada. –Adam advertiu quando a viu puxar contra as algemas dos tornozelos. –Nós queremos este pequeno playground escancarado para prazer de todo mundo, nosso e seu. Se você desobedecer será castigada. Certo, Mike?

–Sem dúvida. –Acariciou uma bochecha com as pontas de seus dedos. –E desta vez, docinho, nós daremos chicotadas se tentar.

Shannon estava atordoada que a menção do chicote, a aquecia até mais. Ela ouviu a risada baixa do Adam com dois de seus dedos sondando sua vagina.

–Eu acho que ela gosta disto, Michael. Assim que você disse chicote seus pequenos músculos agarraram em meus dedos e ela deu a mim uma pressa fresca de líquido. Eu não posso acreditar em que você tinha medo que o seu estilo de vida afastaria ela.

–Erro meu. – ele murmurou. –Eu não cometerei esse engano novamente.

Adam colocou sua boca diretamente em sua vagina aberta e dava punhaladas com sua língua dentro e fora, seus dedos ficaram arrastando e puxando seu clitóris ao mesmo tempo. Mike continuando a dar atenção a seus peitos até não existir uma polegada deles que não tamborilasse com prazer.

–Ela é quente. –Adam comentou, removendo a borboleta e movendo os lábios no seu clitóris. –Muito quente.

Mike acariciou seu rosto novamente, empurrando uma mecha de cabelo atrás de suas orelhas.

–Você gostaria de gozar, docinho? Você gostaria que nós deixássemos você ter aquele clímax que sobe por seu corpo?

Ela vigorosamente movimentou a cabeça, disposta a fazer qualquer coisa só por ter alguns orgasmos. Seu corpo inteiro era uma grande zona erógena, chorando por satisfação. Ela precisava de algo em sua vagina agora mesmo. Agora mesmo!

–Mas só quando nós dermos o comando, certo?

Ela movimentou a cabeça novamente, suplicando-lhe com os olhos.

–Nós não vamos te foder ainda. –disse ele, olhando-a com olhos escurecidos. –Isso é para mais tarde. Além disso, nós queremos poder assistir você gozar, algemada, enquanto seu corpo convulsiona com prazer. Você não tem nenhuma idéia de quantas noites eu quis sugerir isso para você, mas… –Sua voz diminuiu. –Mas agora nós temos hoje à noite. –Ele acenou para Adam.

O deus loiro alcançou uma gaveta e tirou um vibrador que parecia ser muito natural, até a cabeça era avermelhado. Era pelo menos tão espesso quanto o pênis do Mike. Os olhos de Shannon alargaram e se perguntou se seria capaz de tomar isto com o consolo em sua bunda.

–Não se preocupe, gatinha... –ele a assegurou. –Você ficaria surpreendida o quão bem este ajustará. E com este plug, você terá o gostinho do que será quando nós dois tivermos nossos pênis cheios dentro de você.

–Ela está tão encharcada deve deslizar direto. –Adam disse a Mike quando ele abriu a sua vagina e assistiu como sua carne abria e estirava ao tomar o brinquedo dentro.

Quando estava completamente acomodado, Adam apertou a base dele e um zumbido fez correr por seu sistema, estendendo para todas as suas extremidades. Ela estava cheia, tão cheia que ela não estava certa se podia respirar, e ainda descontroladamente quis mais. Seus quadris batiam com os nervos e sua vagina pulsou nas vibrações e seus músculos agarraram o vibrador.

As sensações que foram transmitidas pela fina membrana separando sua vagina do reto e tinha certeza que o plug estava movendo também.

Adam estava acariciando suas coxas e mordiscando em seu lábio enquanto Mike continuava a tocar os seios, arrastando os mamilos com os dentes então banhando com sua língua. Seus dedos traçando círculos ao redor de cada montículo então subiu pela coluna até sua garganta e no lugar sensível atrás de sua orelha.

Agora Shannon entendeu por que Mike colocou a mordaça de bola em sua boca. Sem ele, ela estaria gritando o telhado abaixo com sua necessidade. Seu orgasmo estava borbulhando muito perto da superfície e levando todo o seu controle que teve que conter-se. Sua pele estava coberta de suor transpiração e seus quadris empurrando em um ritmo desigual, e ainda despertava seu corpo, assistindo ela com olhos intensos, a advertência clara:

–Não ainda.

Mas quando Adam aumentou a velocidade no vibrador mais um tempo e começou a movê-lo dentro e fora de sua vagina, imitando o que ele planejou fazer com seu pênis, quando ele deu ao clitóris um beliscão final e Mike apertou ambos os mamilos duros entre o polegar e o indicador ela se agitou com o esforço por esperar.

–Agora, –Mike comandou. –Deixe que vá agora, Shannon. Deixe isto acontecer.

As últimas linhas de seu controle estalaram e o orgasmo tomou seu corpo como uma tempestade monstruosa, todos os músculos apertaram, o útero pulsando, músculos vaginais embreados. Ela estava no meio da tempestade, lançada a isto, lutando contra seus espasmos ondulados através dela.

Então, sem aviso, Adam removeu o vibrador e ele e Mike colocaram suas mãos grandes em suas coxas, puxando elas até ficarem bem abertas, expondo a sua vagina convulsionando enquanto gritava atrás da mordaça. Não ajudou em nada –ela não podia falar que mais –sentiu a ponta de um dedo em torno da boca de sua vagina, forçando ciclo infinito sem qualquer coisa para agarra na satisfação.

E Adam foi para sua frente novamente, empurrando sua língua endurecida dentro dela e a fodendo até o último tremor diminuir. Mike estava colocando beijos suaves em seus mamilos e tirando as mechas úmidas de cabelo longe de seu rosto. Depois colocando um beijo rápido em seus lábios, soltou a mordaça de bola e ele e Adam removeram as algemas dos tornozelos e pulsos.

– Você está bem, docinho? – Mike perguntou.

Shannon movimentou a cabeça.

–Uh-oh. –Adam disse. –Ela esqueceu as palavras. Outra surra para adicionar à lista.

O cérebro de Shannon chutou.

–Sim, Mestre. Er, Mestres. Eu estou bem.

–E? –Mike picou.

–E obrigada.

Ela desmoronou de volta nos travesseiros, mole como um trapo. Os homens ajoelhados a cada lado dela, massageando seus músculos doloridos, o pênis balançando contra suas coxas. E o quão estranho era aquilo apesar de um clímax que a agitou até o teto e ela ainda estava insatisfeita. Insatisfeita.

–Eu penso que um chuveiro está em ordem," Adam sugeriu, levantando Shannon e lhe dando uma taça de vinho fresco. Ele olhou para Mike? –O que você diz?

–Eu digo que Shannon precisa aprender que nós sempre tomamos banho com nossos subs. Nós tomamos o cuidado de prepará-los para a noite.

Shannon olhou de um para o outro. –P-preparar, Mestres?

–Nós –eu não quero forçar muito você de uma vez, mas aqui é onde você pode nos agradecer por uma boa noite e ir para casa se quiser. –Ele a ergueu em seus braços, ignorando Adam, fixando seus olhos escuros nela. –Eu quero isto com você, Shannon. Rompi com você porque eu tinha medo de assustá-la, mas agora vejo o quão natural nossa relação pode ser. Eu tenho sentimentos muito fortes por você.

Ela correu sua língua por seus lábios, estudando seu rosto. Então ela abaixou sua cabeça. Ela sabia a linguagem. Ela viu na internet o suficiente.

–Eu estou honrada por ser a sua sub.

Ela podia ter jurado que ele respirou um suspiro de alívio, mas isso não estaria de acordo com sua personalidade ou sua posição de dominador. Ainda assim, deu lhe uma sensação de calor, mas não era como o calor de atividade sexual.

–Você nos dará banho. –disse a ela, levando-a para o banheiro que era surpreendentemente grande para uma cabana. –E então nós faremos o mesmo por você.

Adam já estava esperando no amplo chuveiro, fluxo de água batendo sobre sua pele, com um frasco de sabonete líquido em uma de suas grandes mãos. Mike removeu o consolo, correndo as pontas do dedo amorosamente ao longo do buraco agora mais relaxado e Adam deu a ele o gel.

–Venha, amada. Nós mostraremos a você como fazer isto.

Eles tiveram que banhar-se da cintura para cima, primeiro um então o outro. Ela amou o jogo sensual de músculos debaixo da pele, esfregando espuma em suas costas, ao longo de seus braços, então em seus tórax. Intrepidamente ela pôs uma mão ensaboada no tórax do Mike e outra no do Adam e deixa seus dedos escorregadios dançarem ligeiramente acima de seus mamilos. Ela olhou em cima e os olhou, com o vermelho em suas bochechas, sinais do calor que subia em seus corpos quando ela passou suas unhas através dos brotos firmes e comprimidos e puxou eles.

Mike finalmente agarrou seus pulsos e a desceu.

–De joelhos. Você tem mais trabalho a fazer.

Shannon caiu graciosamente sob seus joelhos. Sem precisar ser informada ela soube o que fazer. Cuidadosamente ela lavou cada pulsante pênis, sondando cada glande com a ponta de um dedo até os homens gemerem com prazer. Ela teve certeza que cada pênis estivessem completamente ensaboados e lavados, antes de abandonar as suas mãos as bolas que segurava seus testículos. Manipulando eles com seus dedos, ela ensaboou a pele pregueada então com um golpe ousado, deslizou um dedo ao longo do períneo de cada homem para os ânus firmemente enrugados.

Adam estremeceu e Mike uma vez mais agarrou seus pulsos.

–Você não fará isso até que nós ordenemos, estamos entendidos?

–Eu-eu sinto muito. Eu pensei que você apreciaria isto.

–Demais. –Adam disse a ela. –Outra coisa a guardar para mais tarde. No momento deixe sentir meu pênis em sua boca, sua língua na cabeça, os dedos massageando o meu pênis. Mas só por um momento.

E um momento era exatamente o que ele quis dizer. Quando ela começou a entusiasmadamente chupar, ele agarrou sua cabeça para o Mike e se afastou.

–Espere até que você seja instruída. –ele a alertou. Então a girou, forçando até ficar com as mãos e joelhos no chão molhado, bateu palmadas em seu traseiro.

Ela se forçou para não clamar quando a umidade se fez mais afiada, mas em poucos segundos sentiu um calor familiar na vagina e os mamilos endureceram tornando-se inevitável a evidência de sua excitação. Quem teria acreditado que a aprazível e conservadora, Shannon Gregory apreciaria ser castigada. Erguendo a cabeça, viu Mike olhando-a de forma tão escura, pecaminoso olhar.

–Tome seu castigo. –lembrou a ela. –Tenho medo que você goste disso tão rápido que se portará mal só para forçar as surras. Suficiente, Adam. Nós terminaremos isto com o chicote depois do banho. –Ele a ergueu para seus pés. –Nossa vez agora, docinho. Nós sempre tomamos cuidado para ter certeza que nosso sub esteja bem preparado para as atividades da noite. Nós estamos um pouco Dora de ordem aqui.

Quando eles terminaram com ela, entendeu o que eles quiseram dizer por "bem preparado". Eles ensaboaram e ensaboaram cada polegada de seu corpo, enxaguando completamente e então ensaboando novamente. Eles até deram atenção especial seus dedos do pé.

A ducha anal a envergonhou, até que Mike a colocou no seu colo, girando sua cabeça e a beijou até que sua cabeça flutuou enquanto Adam completava o processo. E finalmente eles esfregaram seus mamilos, seu clitóris e seus lábios com um óleo especial, um que deixou todo nervo queimando logo que foi aplicado.

–Parece… quente. –disse ela, tocando levemente em seus mamilos.

–É para ajudar manter você desperta, –Mike explicou. –Toque em sua vagina, Vá em frente. Veja o quanto bom se sente. –Ele soltou sua voz. –Faça isso como você fez para mim no computador.

Ela sentiu o rubor, mas se acomodou na extremidade da cama e abriu suas pernas o modo como que Mike – Cock Robin – instruiu ela a fazer muitas vezes quando ele era só um anônimo. Abrindo seus lábios com uma mão, ela acariciou seus lábios internos com os dedos da outra mão, sabendo que eles podiam ver a nata que vazava dela novamente. Quando seus dedos moveram para seu clitóris, ela começou a esfregar mais rápido até Adam falou:

– Pare.

Ela olhou para cima, perplexa.

– Não é para dar prazer a você mesma, a menos que nós ordenemos isto. Disse meramente tocar. Mike, onde está aquele chicote?

Mike foi até a mesa do outro lado do divã e entregou-lhe o que parecia ser um tecido a Shannon, com tiras de camurça purpúrea presa. Uma mistura de medo e expectativa borbulhou em seu estômago.

–Lembre-se da palavra de segurança. –Mike disse a ela. –E lembre o que Cock Robin disse a você. Não existe nada aqui para temer. Agora se levante com as mãos e joelhos na cama.

Levou um momento ou dois para se posicionar porque Mike deslizou embaixo dela, colocando suas coxas cada uma ao lado dele e deslizando o seu corpo até que sua boceta ficasse acima de sua boca. Abrindo seus lábios para dar a ele acesso maior a sua carne interna, ele começou a lamber cada centímetro de sua vagina, sua língua saiu varreu sem pena aqui e lá, seus dentes tocavam em seu clitóris de vez em quando.

De uma só vez Adam começou a lhe aplicar o chicote, primeiro arrastando as tiras suaves através da bunda então estalando contra a pele. Toda vez o chicote aterrissou ficava mais difícil contra boca do Mike. Ela recuou um pouco, sentindo outro orgasmo construindo, e Adam iria beijar com as tiras de couro sua rapidamente aquecida carne, levando-a para frente novamente. Eles estabeleceram um ritmo como Shannon o ponto de equilíbrio, movendo-se na boca do Mike ao mesmo tempo com as carícias do Adam.

Shannon perdeu a noção de tudo. Tudo que ela podia se concentrar em era seu corpo que estava prestes a subir em chamas. Quando ela tentou se mexer mais rápido contra a língua saqueadora do Mike, ele a segurou firmemente pelos quadris. Quando ela tentou levantar sua bunda no chicote, Adam conteve-se.

–Nós estabelecemos a velocidade, amada. –lembrou a ela. –Só ir com ele. Nós queremos ajudar você alcançar o maior nível de prazer.

Ele estava certamente fazendo isto, Shannon pensou com o último pequeno pedaço de seu cérebro.

E então ela estava caindo em um remoinho, a deliciosa boca do Mike arrastando seu clímax, o chicote do Adam dirigindo cada espasmo mais alto e mais alto, empurrando para um plano cada vez maior até que ela não podia respirar, não podia pensar, não podia nada exceto tremer, tremer e convulsionar, montando na língua do Mike, deliciando com a chicotada do couro em sua carne.

Quando o último tremor baixou, ela desmoronou para frente, Mike a puxou para que deitasse em seu peito, sua cabeça no ombro.

–Eu penso que o bebê precisa de um cochilo. – ele disse a Adam.

O outro homem riu.

–Sem dúvida. Especialmente se ela for se preparar para o evento principal.

Antes dela poder perguntar-se o que ele quis dizer, Shannon fechou seus olhos e adormeceu.

Capítulo Cinco

Shannon despertou aquecida, musculosos braços a segurando e seu rosto apertado contra um tórax com cabelos escuro, ondulados. Os dedos passaram por toda sua espinha e entre suas nádegas. Seu reto pareceu cheio novamente, mas quando ela olhou trás para ver o porquê, Mike agarrou seu pulso e a parou.

–Calma. –ele ordenou. –Só relaxe.

Mentalmente, agitando-se ao perceber o casulo morno de sono em que ela caiu, ela então notou mais duas coisas. Coisas muito importantes. Ela estava usando algemas de couro em seus pulsos novamente, embora elas não estejam presas a qualquer outra coisa. O pênis do Mike, envolto com látex, estava enchendo toda sua vagina. Quando ela moveu suas pernas, que estavam em volta do Mike, ela achou um macho encorpado, duro segurando eles separadamente.

–Adam pôs o consolo de volta em enquanto você estava dormindo. Nós queremos que você esteja completamente preparada assim nós não machucaremos você. –Ele beijou sua fronte. –É responsabilidade do Dom cuidar de seu sub. É muito mais do que comandos e dá ordens, docinho. É sobre confiança, atenção e respeito. Caso contrário é apenas sexo sem sentido, sem importar com quem você leva isto e não é disso que eu quero para você, para nós.

–Então você quer...

–Algo especial com você. Nós conversaremos sobre isso mais tarde, certo?

–Certo.

E só assim a tensão que ela tinha tentado esconder, desapareceu. Ela relaxou quando os dedos do Adam continuaram sua exploração, achando e provocando a área em torno do brinquedo, então se moveu mais baixo à sua boceta, que ela de repente percebeu estava imediatamente molhada.

–Eu acho que eu nunca encontrei uma mulher que imediatamente fique pronta como esta coisa doce. –Adam comentou. –Eu não posso acreditar em que você terminou com ela por *qualquer* razão.

Mike começou a dizer algo, mas Shannon o interrompeu.

–Não foi tudo culpa dele. Vamos apenas deixar assim.

Mike moveu seus quadris, empurrando seu pau nela.

–Adam vai atar os punhos atrás de suas costas, docinho. Não se preocupe, eu sustentarei você. Mas é importante você estar completamente sob nosso controle. Diga isto, Shannon.

Ela soltou uma respiração.

–Sim, Mestre. É importante que eu esteja completamente sob de seu controle.

– Boa menina.

E então, pela primeira vez que ela caminhava neste ambiente sexualmente carregado, Adam amarrou as algemas atrás dela, Mike segurou sua cabeça, abaixou e a beijou como se sua vida dependesse disto. Empurrando a língua à sua boca, varrendo as paredes internas de suas bochechas, o céu da boca, em seus dentes e gengivas. Ele torceu sua língua ao redor sua e massageando ela. Ele se retirou e correu a ponta de sua língua em torno das extremidades de seus lábios, colocou um beijo molhado e quente no vão de sua garganta onde sua pulsação batia irregularmente.

Então ele estava novamente em seus lábios, mordiscando eles antes de empurrar sua língua bem no fundo sua boca. Ela não podia respirar, mas não se importou. Soube o que ele estava fazendo. Marcando-a. O cós seria próximo, ela tinha certeza. Mas sem isto, ele quis que Adam soubesse momento o que eles compartilham, Shannon Gregory só tinha um Mestre. E era ele.

Então ele parou e puxou a cabeça dela à ele para ver seus olhos. Diretamente na sua alma. O que ele viu fez um pequeno sorriso no canto da boca.

–Você está pronta para isto, docinho?

–Estou pronta para qualquer coisa com você, Mestre.

Ela ouviu o rasgo da chapa e um estalo minúsculo quando Adam algemou. Então o zumbido do consolo foi puxado dela, substituídos por dois dedos longos lubrificando seu reto.

–Respire fundo, Shannon. Respire comigo, certo?

Ela balençou a cabeça e inspirou novamente.

O pênis do Adam pressionou na entrada de seu túnel escuro, largo e grosso.

–Respire. –Mike lembrou a ela.

Entrando e saindo. Entrando e saindo. Ela estava flutuando em peito, o pênis dentro dela se contraía a cada respiração. E a cada exalação o pênis do Adam movia mais fundo em seu buraco, empurrando, apertando até que finalmente estava dentro. Shannon pensava que o plug e o vibrador a estiraram, mas isso não era nada comparado aos grandes pênis, espessos dentro dela, roçando um contra o outro através da fina membrana.

Como ele prometeu, Mike a segurou com as palmas em seus ombros, ele e Adam começaram a sua dança lenta. Quando um entrava, o outro saía. Adam aumentou o limite sensual chovendo palmadas em suas nádegas, cada um enviando choques de prazer para a parte mais funda de sua boceta.

Ela tentou mover com eles, mas Mike agitou sua cabeça.

–Não. Nós cuidaremos de você. Não mova a menos que eu diga a você.

O prazer era tão intenso que se encontrava à deriva, a única coisa em seu universo eram os dois pênis fodendo na frente e atrás, a suaves surras a deixava mais e mais quente. Ela queria que isso durasse para sempre.

Mas logo os dois homens aumentaram o ritmo, entrando e saindo, entrando e saindo, até existir apenas um segundo entre cada movimento.

–Mike. –ela gritou. –Mestre! Deixe-me vir. Por favor.

–Vamos, querida. –ele murmurou como sua própria liberação varrendo nele.

A sensação não era nada que Shannon tivesse conhecido. Os dois pênis estavam empurrando e pulsando, esvaziando jato depois de jato de sêmen em suas camisinhas, enquanto os músculos de ambos, sua vagina e reto se contraíam em volta deles. Ela agitou tanto com sua liberação que estava certa que se quebraria.

E continuou indo. Mesmo com suas mãos amarradas que ela fez o seu melhor para empurrar-se abaixo neles dois, balançando com eles até Adam, ofegante atrás dela, lembrava-lhe com um tapa que era para não se mover até que eles dissessem. Então ela se sentou e estremeceu e agitou até que ficou demais para ela. Ela se deixou cair as mãos e sobre o peito Mike e caiu inconsciente.

* * * * *

A primeira coisa que a despertou foi o cheiro de café fresco. Quando Shannon abriu seus olhos, ela percebeu que estava de bruços na cama e Mike estava sentando de pernas cruzadas no chão ao lado dela, segurando uma caneca de cerveja.

–Acorde, dorminhoca. – ele sorriu. –Não posso deixar você dormir o dia todo.

–Vá embora. –ela murmurou.

–Certo, levarei o café comigo.

–Espere! –Ela levantou. –Pensando bem, como eu posso retribuir um presente tão prestativo?

Ele deu a caneca, certificando de que estivesse segurando firme, em seguida pegou o seu na cabeceira.

–Você está bem hoje, docinho?

Ela doía em lugares que não sabia que tinha e não existia um músculo que não estivesse dolorido, mas se sentiu melhor do que jamais esteve em sua vida.

–Não é ruim. –ela encolheu os ombros. –Isso foi um pouco mais que caça ao tesouro.

Ele levou sua mão livre e acariciando o seu queixo.

–Mas espero que o prêmio valha à pena. Diga a verdade... –ele brincou. –Ou você sabe o que acontece.

Ela sorriu, enquanto esfregava suas nádegas ainda doloridas e olhou em volta.

– Onde está Adam?

–Esperto suficiente para saber que estava na hora dele partir. –Desenrolou a si mesmo e moveu-se para sentar ao lado dela na cama. –Nós temos coisas a discutir, Shannon. Coisas que dizem a respeito apenas a nós.

–O estilo de vida. –ela achou.

–Sim. E é muito mais do que sexo. Isso significa que viveremos juntos. Talvez casar. Que a qualquer hora dentro de nossa casa e com outros como nós, sou eu o Mestre e você me reconhece como tal. Se eu quiser que você caminhe em torno da casa nua, você faz. Se eu quiser foder você no carro em algum lugar isolado, você concorda. Se eu quiser exibir você para meus amigos e foder você para eles poderem ver o seu prazer, você concordará e entenda duas coisas. Qualquer coisa que fizermos vai aumentar o seu prazer, e meu prazer vem daquilo que você me dar. Está tudo em suas mãos.

Ela mordeu seu lábio inferior.

–Eu pensei muito sobre isto desde que você e eu –eu quero dizer Misty e Cock Robin –começaram a conversar no computador e eu comecei a fazer pesquisas na internet. E algo finalmente aconteceu comigo. Eu acho que sempre tive uma natureza submissa, mas toda minha vida tentei fugir disto. Eu era muito tímida para abordar para abordar com você sobre isso e você pensava que eu iria ficar assustada com ela.

Ela pousou sua xícara e levantou uma de suas mãos.

–Eu quero pertencer a você, Michael. Em todos os sentidos. Eu confio em você e eu sei que sempre vai me manter segura.

Ele baixou sua própria xícara e a puxou em seus braços.

–Eu amo você, Shannon. Eu quero que saiba disto.

– Eu amo você também. Eu queria que não tivesse levado tanto tempo para descobrir isso.

–Mas agora nós podemos continuar daqui. Vamos ver o contrato de aluguel em sua casa e pegue suas coisas e mude para minha casa. Vamos ver o do arrendamento de sua casa, pegar suas coisas e mudar para minha casa. Ajustar nossos horários de trabalho. E conversar sobre as coisas que ajudará fazer este trabalho. Mas primeiro.

Ele se levantou e foi até a penteadeira. Quando voltou estava trazendo uma caixa longa, fina. Erguendo a tampa, ele tirou o que parecia ser um colar de ouro, mas Shannon soube o que era. Uma coleira. Dizendo ao mundo que ela era dele. No meio, no lugar que descansaria contra o vão de sua garganta, estava as letras entrelaçadas M e S. Ela levantou sua cabeça, puxando seu cabelo ao lado assim ele podia colocar e fechava em seu lugar.

–Nós temos muito para fazer hoje, doce, mas acho que nós precisamos começar isto direito. –Arrancando sua camiseta e calças de moletom, ele agarrou um preservativo da gaveta, a rodou, a jogou na cama e sem preâmbulo penetrou nela.

–Minha. –ele disse, empurrando fortemente nela.

–Sim.

–Diga isto. –ele ordenou.

–Sua. Eu sou sua.

E com seus braços ao redor dele e seus quadris rolando e pressionando, ele pôs sua boca em seu ouvido e disse com uma voz quente e rouca.

–E eu sou seu. Para sempre.

FIM

Sobre a Autora

Eu sempre me pergunto o que os leitores realmente querem saber quando eu escrevo uma dessas coisas. Chegando a este ponto em minha carreira tem sido uma jornada interessante. Eu administrei bandas de rock and roll e organizei shows. Fui a única garota na equipe de esportes de um jornal universitário. Fui em Nashville vendendo um cantor de música country. Vivi em cinco estados diferentes. Casada duas vezes com homens muito interessantes, mas totalmente diferentes.

Eu acho que devo ter vivido no Texas em outra vida, porque o minuto em que eu fixei pé no Texas eu soube que estava em casa. Vivendo em Texas Hill Country me dá inspiração para mais histórias mais do que eu seria capaz de dizer, que com todos os cowboys sexys que me cercam e as belíssimas paisagens que proporciona uma grande vista.

Todo dia é uma nova aventura para mim, como meus personagens ganham vida nas páginas do meu trabalho atual em desenvolvimento. Eu sou absolutamente compulsiva nisso quando estou escrevendo e agradeço a todos os deuses e deusas que eu tenho um marido tão fantástico, que incentiva a minha escrita e tolera com a minha obsessão. Como um autor publicado múltiplo, amo ouvir meus leitores. Sua entrada mantém minha mente fresca e sempre a caça de novas idéias.



Visitem nossos blogs:
RomantiCon
http://romanticonlivroshot.blogspot.com/

Calientes
http://ebookshotmell.blogspot.com/

Western
http://livrosemtraducao.blogspot.com/